



VOTO DE PESAR

Nascido em Ponta Delgada no ano de 1919, José de Almeida Pavão Jr., que desapareceu do nosso convívio no passado dia 20 de Setembro, dedicou à sua cidade e à região uma vida de intenso labor intelectual e um forte sentido de cidadania.

Professor de qualidades excepcionais, que marcou profundamente várias gerações que passaram pelo então Liceu de Ponta Delgada e posteriormente pela Universidade dos Açores, é unanimemente reconhecido pela profundidade do saber, clareza e vivacidade de exposição e enorme delicadeza de trato.

É esta delicadeza de trato, fruto de uma grande compreensão para com todas as pessoas e em especial para com os jovens, que todos os que passaram pelo Liceu de Ponta Delgada, mesmo os mais rebeldes, recordam a sua actividade de Vice-reitor e Reitor daquele estabelecimento de ensino. Com compreensão, condescendência até, e Amizade foi assim que sempre se relacionou.

Sob a sua direcção, e em conjunto com outros grandes vultos do professorado micaelense, como o seu grande Amigo o saudoso Dr. João Bernardo de Oliveira Rodrigues, o Liceu de Ponta Delgada assume-se nessa época como uma organização onde se dinamiza o gosto pela cultura, em particular pela expressão teatral, com participação activa dos estudantes.

Na Universidade dos Açores, para onde é convidado na época da sua instalação em 1976, pôde continuar e aprofundar as qualidades de professor e investigador, deixando uma obra científica bastante vasta –mais de 40 títulos



em Ensaios e Artigos, com um percurso académico que culmina com a nomeação para Professor Catedrático em 1989, ano da sua jubilação por limite de idade.

O seu saber foi levado pelo próprio além fronteiras, em especial para Santa Catarina no Brasil, onde colabora entusiasticamente com a comunidade universitária e intelectual daquele Estado, quer com os descendentes de açorianos, quer com os que procuram resgatar a cultura destas ilhas levada pelos nossos conterrâneos nos longínquos anos de setecentos. A cooperação inter-universitária entre a duas Regiões, tem no Professor Doutor José de Almeida Pavão um dos seus mais proeminentes representantes.

Mas o seu valioso trabalho intelectual não se confinou à docência e investigação nos estabelecimentos de ensino liceal e universitário na cidade que o viu nascer. O seu humanismo e sentido cívico levaram-no a uma intervenção mais ampla, designadamente no Instituto Cultural de Ponta Delgada, do qual foi durante anos Presidente da Direcção e Director da Revista Insulana.

O seu perfil de intelectual é ainda conhecido e reconhecido pela sua actividade literária, em especial nas obras de ficção de que *Xailes Negros* será, porventura, o mais emblemático. No dizer de Celestino Sachet, professor brasileiro que colaborou com a Universidade dos Açores e que nutria pelo Doutor Pavão uma grande Amizade e Admiração:

“Homens e mulheres do povo, de preferência plantados na roda de uma vida em permanente comunhão com a terra açoriana – mais com a Terra e menos com o Mar – são os heróis que percorrem a narrativa nos contos, nas novelas e nos romances do autor desta ilha de S. Miguel.”



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Tal como os seus heróis também o Professor José de Almeida Pavão viveu em permanente comunhão com a terra açoriana, o que paradigmaticamente se pode entender na opção que fez para o trabalho a apresentar como dissertação de doutoramento, momento marcante na carreira de um académico, com “Aspectos do Cancioneiro Popular

Açoriano”. Na ficção como na investigação, que abrange os mais representativos autores do país como Camões e Fernando Pessoa, sobreleva o seu gosto pelo povo e pela cultura destas ilhas.

Ao grande Açoriano que foi o Prof. Doutor José de Almeida Pavão, e parafraseando-o na despedida que dedicou ao seu grande Amigo Armando Cortes-Rodrigues “Os Açores inteiros sentiram a sua perda. Sentiram que ficavam mais pobres”, a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias aplicáveis, aprovou um Voto de Pesar.

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 21 de Outubro de 2003.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores,

Fernando Manuel Machado Menezes